

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**ANÁLISE DO PAPEL DO PRECEPTOR SOB A ÓPTICA DOS RESIDENTES  
PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL  
EM SAÚDE DO HOSPITAL UNIVERSITARIO LAURO WANDERLEY:  
PROPOSIÇÃO DE MELHORIAS.**

**ANDRESSA BOMFIM LUGON FAVERO**

**JOÃO PESSOA/PARAIBA**

**2020**

**ANDRESSA BOMFIM LUGON FAVERO**

**ANÁLISE DO PAPEL DO PRECEPTOR SOB A ÓPTICA DOS RESIDENTES  
PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL  
EM SAÚDE DO HOSPITAL UNIVERSITARIO LAURO WANDERLEY:  
PROPOSIÇÃO DE MELHORIAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Profa. Maria Núbia de Oliveira.

**JOÃO PESSOA/PARAIBA**

**2020**

## **RESUMO**

A residência, conhecida como a melhor forma de adquirir conhecimentos no ensino em saúde, conta com a figura do preceptor como principal aliado na formação do profissional no campo de aprendizagem prática. O estudo, do tipo plano de preceptoria, buscou realizar uma análise do papel deste profissional através de um questionário avaliativo que será aplicado aos residentes do programa de residência multiprofissional em saúde do Hospital Universitário Lauro Wanderley, afim de através do levantamento de dados sobre sua atuação, desafios e fragilidades, propor melhorias ao programa.

**Palavras-Chave:** Preceptoria; Avaliação; residente.

## 1.INTRODUÇÃO

Desde a década de 1980, com a criação do SUS e sua responsabilidade de ordenar a formação dos recursos humanos na área da saúde, muitas foram as discussões e diversas as estratégias implementadas que tinham por objetivo formar profissionais de saúde com competência para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde. (CAMPOS, 2005).

As mudanças do conceito de saúde e a introdução de outro modelo de Atenção em saúde: integral, focado na promoção da saúde, organizado a partir do nível primário, que pressupõe um profissional crítico, capaz de lidar com a realidade e a diversidade que compõem os sujeitos, fez com que a formação em saúde se transformasse ao longo dos anos. Essa transformação se deu por meio de estratégias que inseriram o aluno, tanto da graduação quanto da pós-graduação, nos serviços de saúde.(AUTONOMO, 2013).

A residência médica, reconhecida pela categoria como a melhor forma de adquirir conhecimentos, habilidades e experiência numa determinada área do saber, é considerada modelar à formação do especialista. Enfatizando a educação sob a forma de treinamento em serviço, privilegia a aprendizagem pela prática supervisionada, buscando adestrar e capacitar o profissional para o exercício de uma especialidade. (VILLAR, 2002).

De acordo com MELO (2014), o ensino em saúde é uma tarefa complexa e que requer dos implicados no contexto, um olhar diferenciado e sensível à dinamicidade do processo, que exige escuta, flexibilidade, sensatez, disponibilidade e pró-atividade.

Dessa forma, a preceptoria exige qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. O preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho. Nessa perspectiva, assume papel fundamental, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço. (LIMA, 2015).

A relação entre preceptor e educando é um importante instrumento para a descoberta do trabalho coletivo. Para que isto aconteça, é importante aceitar e valorizar o que o educando traz enquanto conhecimento teórico e sentimentos. Estimula-se nesta relação o ato de pensar, construindo hipóteses e as ratificando ou retificando. (BARRETO, 2011).

De acordo com BOTTI (2008), a definição do papel a ser desempenhado pelo preceptor ainda é assunto muito controverso na literatura científica e nos documentos oficiais, e o preceptor, muitas vezes, não sabe bem a definição de seu papel.

Contudo, observa-se sempre uma preocupação com a prática da preceptoria em saúde, pois é relevante definir conceitos e atribuições para melhor atuação nos cenários de educação em saúde no ensino aliado à prática.

No presente estudo, em que corrobora com a importância da preceptoria em saúde na formação profissional, e sendo esta grande aliada no processo de educação quando esta necessita transpor da teoria para a aplicação prática, há grande preocupação com a principal figura envolvida nesse processo de formação, que é o preceptor.

Diante do exposto, objetiva-se, compreender do ponto de vista do residente, através de questionário avaliativo, a atuação do preceptor em saúde, os desafios encontrados e as fragilidades, bem como propor sugestões de melhorias no processo ensino- aprendizagem, através da análise desses dados.

## **2. OBJETIVO**

Realizar uma análise do papel desempenhado pelo preceptor na residência Multiprofissional em saúde do Hospital Universitário Lauro Wanderley e a partir dessa avaliação propor melhorias.

## **3. METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Estudo descritivo, do tipo Plano de Preceptoria.

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO**

O estudo será realizado com os residentes participantes da residência multiprofissional em saúde do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), localizado na cidade de João Pessoa, Paraíba. Serão abordadas todas as ênfases do programa bem como os alunos de cada categoria profissional.

### **3.3 PÚBLICO-ALVO**

O estudo será elaborado com colaboração dos residentes que irão avaliar os preceptores da residência Multiprofissional em saúde do HULW, e junto à coordenação do programa propor melhorias. A amostra será composta pelos preceptores de diferentes categorias profissionais das variadas ênfases do programa.

### 3.4 EQUIPE EXECUTORA

Os residentes das diferentes categorias profissionais participantes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde Hospitalar (RIMUSH).

### 3.5 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

A realização do estudo constará das seguintes etapas e atores:

- 1)Elaboração de questionário avaliativo, em que os residentes irão responder a sua percepção com relação ao preceptor, analisando sua atuação, os pontos positivos e negativos, as fragilidades, se atenderam as suas expectativas e as dificuldades encontradas com relação a assistência, as atividades realizadas em preceptoria e orientação prestada, além de relatar como foi a relação preceptor-residente, a fim de propor sugestões de melhorias de acordo com o esperado e encontrado, além de contribuir para melhor definição de seu papel e desenvolvimento de competências que auxiliarão na formação do residente.
- 2) Aplicação do questionário avaliativo, que será respondido pelos residentes de todas as ênfases do programa.
- 3) Análise das respostas do questionário identificando os pontos de necessidade de melhorias.
- 4) Exposição dos resultados junto à coordenação do programa de residência para que sejam analisadas as propostas de melhorias e alteração do modelo do programa que beneficiem o melhor aproveitamento do residente junto ao preceptor.

### 3.6 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Para execução e levantamento dos dados do estudo teremos que contar com a adesão dos residentes ao projeto, para que o maior número deles responda ao questionário. Além disso, como fragilidade temos a questão da não definição de apenas um preceptor, pois, normalmente o preceptor é o profissional que estiver presente no setor de acordo com escala de plantão. Como ponto positivo, como é um programa multiprofissional, haverá a possibilidade de avaliar preceptores de diferentes categorias profissionais. Além disso, serão levadas as informações colhidas à coordenação o que poderá contribuir para aperfeiçoamento do programa e que poderá ser incorporada ao processo de avaliação do programa.

### 3.8 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A análise do papel do preceptor será realizada por meio de questionário aplicado aos residentes do programa, durante o processo inicial do acompanhamento, bem como ao final do encerramento em cada setor que os residentes permanecerem. O que depender do setor, poderá ser a cada dois meses.

No Apêndice consta o instrumento de avaliação que foi elaborado para ser utilizado no projeto de intervenção aplicado aos residentes. (FICHA DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DA PRECEPTORIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da importância da figura do preceptor no ensino prático em saúde, entende-se que seja muito valioso o fortalecimento de sua atuação enquanto participantes na formação em saúde. Ocorre que na preceptoria, muitas vezes, o profissional de saúde é demandado a atuar como preceptor, sem saber ao certo a sua atuação, e além disso, também precisa destinar tempo de suas atividades na assistência com acompanhamento dos residentes. O residente espera habilidades e competências do preceptor que vão além da teoria. Estes não apresentam formação para tal condução, nem mesmo dispõem de carga horária específica que possam dedicar ao aluno.

O plano de preceptoria vem propor avaliação e melhorias em seu modelo existente para que sejam adaptadas melhores condições, bem como que sejam realizadas capacitações com o preceptor. Dessa forma, com esse estudo, verifica-se a importância da inserção de avaliação do preceptor pelo residente, sendo de grande valia a percepção deste sobre a atuação do preceptor. Desta avaliação poderemos sinalizar fragilidades e melhorias que podem levar a ajustes na residência, como na carga horária, formação dos preceptores e suas habilidades e competências, melhorando a relação aluno-preceptor e consequentemente obtendo uma formação mais proveitosa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura. A preceptoría em saúde a partir das publicações brasileiras. 2013. 63 f. Dissertação (Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2013 Acesso em <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24420>

BARRETO, V.H.L. et al. Papel do Preceptor da Atenção Primária em Saúde na Formação da Graduação e PósGraduação da Universidade Federal de Pernambuco – um Termo de Referência. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. 35 (4) : 578 – 583 ; 2011

BOTTI, SHO, Rego S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? RevBrasEduc Méd. 2008; 32 (3): 363-373.

CAMPOS, G.W.S. Diretrizes para o ensino médico na rede básica de saúde. RJ: ABEM, Abril/2005.

LIMA, PAB, Rozendo CA. Challenges and opportunities in the Pró-PET-Health preceptorship. Interface (Botucatu). 2015;19 Supl 1:779-91.

MELO, Myllena Cândida de; QUELUCI, Gisella de Carvalho; GOUVEA, Mônica Villela. Problematizando a residência multiprofissional em oncologia: protocolo de ensino prático na perspectiva de residentes de enfermagem. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 706-714, Aug. 2014. Available from. access on 01 Sept. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000400019>.

VILLAR, Maria Auxiliadora Monteiro and CARDOSO, Maria Helena Cabral de Almeida. Residência médica em pediatria: no campo de prática. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2002, vol.18, n.1 [cited 2020-09-10], pp.329-339. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X200200100034&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X200200100034&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2002000100034>.



## **APÊNDICE**

1. Questionário Avaliativo do papel do preceptor do programa de Residência

|   |
|---|
| <p><b>FICHA DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DA PRECEPTORIA<br/>MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO<br/>LAURO WANDERLEY</b></p> |
|---|

RESIDENTE/ CATEGORIA PROFISSIONAL: \_\_\_\_\_

ÊNFASE: \_\_\_\_\_

SETOR: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_

1. Como você avalia, de uma forma global, a atuação do Preceptor junto aos residentes?

Excelente  Muito bom  Bom  Regular  Insuficiente. Por quê?

2. Como você avalia a capacidade do Preceptor em estabelecer um bom relacionamento com os residentes?

Excelente  Muito bom  Bom  Regular  Insuficiente. Por quê?

3. Como você avalia a capacidade técnica do preceptor quanto ao incentivo e estímulo por buscar novos conhecimentos e inseri-los na prática?

Excelente  Muito bom  Bom  Regular  Insuficiente. Por quê?

4. O preceptor mostrou-se estimulado para acompanhar e avaliar sua atuação na prática?

Sim, várias vezes  Poucas vezes  nunca. O que acha que o desestimulou?

5. O preceptor realizou discussão dos casos clínicos?

Sim, várias vezes  Poucas vezes  nunca. Por que você acha que não?

6. Como você avalia a atuação do preceptor no que se refere a trabalhar em equipe multiprofissional?

Excelente  Muito bom  Bom  Regular  Insuficiente. Por quê?

|  |
|--|
|  |
| <p>7. Como você avalia o tempo do preceptor com relação a atuação na assistência e tempo para acompanhamento do residente?</p> <p><input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Insuficiente. O que acha que poderia melhorar?</p>                        |
| <p>8. Como você avalia o preceptor com relação a aderir ao uso de materiais diferentes, novas abordagens e tecnologias, e novas rotinas de trabalho?</p> <p><input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Insuficiente,Justifique.</p>                    |
| <p>9. O preceptor buscou estimulá-lo, auxiliando a aplicar o conhecimento teórico na assistência prática, para resolver a problematização dos casos?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, várias vezes <input type="checkbox"/> Poucas vezes <input type="checkbox"/> nunca.Você considera importante? Porquê?</p>   |
| <p>10. Como você avalia o preceptor estar ciente dos conteúdos e planejamentos da residência e participante junto à coordenação do programa?</p> <p><input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Insuficiente. Por quê? E acha que seria importante?</p> |